



Aidano: apoio aos excepcionais

Excepcionais são defendidos por candidato do PDT

O advogado Aidano Faria, candidato do PDT à Câmara, vai defender na Assembleia Nacional Constituinte uma revisão na política adotada para os excepcionais do Distrito Federal, dando às famílias que convivem com este problema melhores condições de assistência na rede hospitalar. Pelos levantamentos que fez somente na Ceilândia existem mais de quatro mil crianças nesta situação.

“O problema é mais sério do que se imagina”, diz o advogado, ao explicar que na última sexta-feira esteve reunido com um grupo de pais de excepcionais e ficou surpreso “pela falta de sensibilidade do governador José Aparecido em relação ao problema”.

As famílias — disse Aidano Faria — vivem uma situação delicada, pois não encontram por parte do GDF qualquer tipo de apoio. No Plano Piloto, onde a maioria dos pais tem um poder aquisitivo melhor, as crianças ainda recebem tratamento nos hospitais da rede particular. Nas cidades-satélites, entretanto, o problema se agrava, já que as famílias são pobres e não têm condições de dar aos filhos qualquer tipo de assistência.

Segundo o candidato à Câmara Federal pelo PDT como se não bastasse a falta de uma política específica para o problema, o governador José Aparecido, sem qualquer explicação lógica, tem dado sinais de que está pensando em fechar o hospital para excepcionais que funciona no Plano Piloto.

“Na ânsia desenfreada de mudar o sistema hospitalar do Distrito Federal o governador José Aparecido ignora os problemas dos excepcionais e já deu indi-

cações, pela omissão que reserva à questão que não tem o mínimo interesse em manter os poucos locais onde as famílias, a despeito de toda precariedade, ainda encontram assistência. Ele devia agir justamente ao contrário, procurando ampliar o número de postos de saúde e dotá-los das condições imprescindíveis ao seu perfeito funcionamento”, analisa Aidano Faria.

Além da falta de material, os médicos especializados não encontram qualquer apoio da Secretaria de Saúde, redobrando se os esforços para atender os excepcionais “o nível salarial destes profissionais, chega a ser uma afronta para quem se dedica a uma causa humanitária como essa”.

“A questão do excepcional transcende os limites médicos. É necessária toda uma assistência especializada, com os responsáveis pelo atendimento tendo que receber, automaticamente, um apoio amplo do GDF, o que não está acontecendo. As autoridades precisam ser sensíveis ao problema, uma vez que assistência não pode ser apenas médica, mas principalmente de ordem psicológica” explica Aidano Faria.

Lembrando que a meta prioritária de sua plataforma política é a família, Aidano Faria garante que insistirá em denunciar o que está acontecendo com os excepcionais. “Quem tem um filho excepcional sabe o quanto a questão é delicada. Nós que estamos comprometidos a garantir o bem-estar da família brasileira, questionando, por exemplo, a falta de segurança pública, não poderíamos ficar insensíveis ao problema” disse Aidano Faria.